

LAGRIMAS DE SANGUE

Wilson 108

ORIGINAL DE ERICO CRAMER 19

OPERADOR CARACTERISTICA DE ADMITTUR

LOCUTOR O Teatro Farroupilha apresenta o original em 3 atos de Erico Cramer....

OPERADOR SOBE A CARACTERISTICA POR MOMENTOS

LOCUTOR LAGRIMAS DE SANGUE!....

OPERADOR SOBE A CARACTERISTICA, FUNDINDO COM O RUÍDO DE UM AVIÃO EM MOVIMENTO, ALGUNS MOMENTOS DEPOIS O RUÍDO DE UM AVIÃO CUJO MOTOR PAFOU E VEM SE DESPENCAINDO DO ESPACO. FINALMENTE A TRUANDA BATIDA DO AVIÃO AO SOLO E A EXPLOÇÃO IMEDIATA, UM GRITO AGUDO DE MULHER LOGO EM SEGUIDA DA EXPLOÇÃO E LOGO A SEGUIR TUDO ISTO A MARCHA FUNEBRE DE CHOPIN, A PRINCÍPIO FORTE E DEPOIS A POUCO E POUCO SE APAGANDO ATÉ FICAR BEM EM SURDINA, FAZENDO FUNDO PARA AS PALAVRAS DE CATALINA

CATALINA (COM VOZ CANSADA E SOFREDORA) Impressão..idéia fixa.. obsessão...Seja, Seja tudo isto, se quiserem; a verdade, porém, é que esses ruídos ficaram no meu subconsciente como remanescentes da minha grande tragédia e, por causa deles, tenho vertido muitas lágrimas de sangue! Oh! na desculpai, sim? O que tendes vós, afinal, com o que me sucedeu? É tão insípida a dor alheia!.... Ou sereis tão bondosos que teríeis a paciência de escutar o meu desabafo (PAUSA) O silencio é um assentimento. Pois bem, agradeço-vos a consideração e a atenção que vos mostrais dispostos a me dispostos a me dispensar e vou contar-vos a historia cruel e dolorosa das minhas "lágrimas de sangue".

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PEDRO Desculpa se não atendi logo o teu chamado, mãezinha, estava terminando de copiar uns pontos.

CATALINA Não tem importancia, meu filho. Não era nada de urgencia. Queria apenas dar-te um recado de Dona Aurora!

PEDRO Podes dizer, mãezinha...

CATALINA Ele mandou te convidar para ir ao teatro um dia em...

da deles, nas tuas férias, agora. Disse que gosta muito de ti porque sabe que és muito estudioso e tinha vontade que o menino dela fosse teu amigo.

PEDRO Mas eu não desejo outro amigo que não seja o Aluizio, maésinha. Deu-me muito bem com ele e não o desprezaria por nenhum outro amigo.

CATALINA Mas não precisas desprezá-lo, meu filho. Vocês podem ser amigos os tres.

PEDRO Não, maésinha, nada disto. Não gosto do filho da dona Aurora. É o tipo do camarada pau, metido a cebo. Pensa, por que vai pra o Ginásio de automóvel, que é melhor do que os outros que vão a pé. Não fala com o fulano porque o fulano mora numa casa de porta e janela., não fala com o beltrano porque o beltrano é filho de um homem que tem uma engraxateria. A senhora pensa que ele vai gostar de saber que a mãe me convidou para ir pra fazenda com ele? Vai ficar por conta quando souber. Eu sou pobre, não valh coisa nenhuma pra ele.

CATALINA Não ha de ser tanto assim como você diz, meu filho. E depois eu não acredito que dona Aurora fosse fazer um convite destes sem ter, ao menos, avisado o filho. Acho que não custa nada você ir experimentar uns dias. Se gostar, fica mais tempo, se não gostar vem embora e pronto.

PEDRO Não, mamãe, não quero. Eu prefiro aguentar o calor aqui na cidade de que meter-me no meio de uns granfinos que me convidam por interesse. Se eles querem que o filho estude para não rodar mais um ano, que levem um professor. ELA podem pagar.

CATALINA Que pena, meu filho, era uma oportunidade tão boa para você passar uns tempos fora, respirar bons ares, alimentar-se bem e preparar-se fisicamente para a grande luta que você, de agora em diante, terá que enfrentar. E depois é uma familia distinta, uma familia de destaque, justamente da classe que eu desejava que ^{você} pertencesse.

PEDRO E, sempre ouvi dizer, maésinha, que quem nasceu para dez

•reis não chega a ser tostão. Eu nasci humilde, deve con-
tinuar humilde.

CATALINA Ah não, meu filho. Está muito errado. O homem deve procura-
rar elevar-se cada vez mais. E foi pensando justamente
assim, que a mamãe fez todos os sacrifícios para que vo-
cê terminasse o seu curso de ginásio e se preparasse pa-
ra seguir qualquer outra carreira. Se eu pensasse como vo-
cê, já o teria colocado como empregadinho de qualquer
casa comercial.

PEDRO Talvez fosse muito mais . . . justo do que a senhora se
sacrificar da maneira como se sacrifica .

CATALINA Mais justo não seria. Mais cômodo, sim. Mas a verdade é
que me sinto muito orgulhosa de você e bendigo todos
os sacrifícios que tenho feito. E se insiste com você pa-
ra que vá passar uns dias na fazenda de dona Aurora . . .
é porque desejo sempre mais e melhor para você. E depois
"quem a boa árvore se encosta, boa sombra tem". Aquele é
justamente o meio que eu sonho para você, meu filho.

PEDRO Bem, mãezinha, deixemos para pensar nisso depois. Tenho
ainda quinze dias pela frente para resolver.

CATALINA Está bem, não quero ser teimosa nem insistente. Deixemos
isto para resolver depois, mas já que falamos sobre o
seu futuro quero que me responda uma coisa que há muito
estou para te perguntar; já pensaste na carreira que de-
ves iniciar ao . . . deixar o ginásio?

PEDRO Tenho pensado em seguir a carreira de papai.

CATALINA Farmacêutico, meu filho?! . . . Não. Confesso-te que não gos-
taria.

PEDRO Diga então que carreira a senhora julgaria acertada pa-
ra mim?

CATALINA Não lhe tenta a aviação?

PEDRO Que ela me tente, propriamente, eu não posso dizer, mas
também não posso deixar de reconhecer que é uma carrei-
ra de muito futuro.

CATALINA Uma carreira brilhantíssima. Por minha vontade . . . você

• não seguiria outra. Como eu me sentiria feliz e orgulhosa o dia que o aspirante aviador Pedro Paulo Castanheiro recebesse o seu espadim! E não tenho dúvida alguma que d'ali em diante as portas da vida estariam abertas para você de par em par, meu filho.

PEDRO Está bem, mamãe, já que esta é a carreira que maior prazer lhe dará, eu não terei dúvida nenhuma em abraçá-la.

CATALINA Obrigada, meu filho. Muito obrigada!... E obrigada também a ti, meu Deus, pelo filho tão bom que tu me deste!

OPERADOR CONTINA MUSICAL

ALAIDE Francamente, Catalina, eu não posso compreender que justamente tu tenhas procurado induzir teu filho a seguir uma carreira de que todas as mães tem verdadeiro horror

CATALINA **É uma carreira de muito futuro e de muito brilho, Alaide**

ALAIDE Ha outras do mesmo futuro e do mesmo brilho onde os rapazes não correm tanto risco.

CATALINA O perigo está em toda parte, Alaide. Na terra, no mar ou no ar.

ALAIDE É, pode ser que tu tenhas razão mas eu posso te garantir que se tivesse um filho que pretendesse seguir a carreira aviatória, havia de fazer tudo para tirar-lhe essa ideia da cabeça. E se não conseguisse ficaria desesperada.

CATALINA Todo o meu sonho, Alaide, desde que encontrei e fiquei com Pedro Paulo pequenino, foi vê-lo senhor de uma posição que me orgulhasse e que lhe abrisse as portas da sociedade. Como sabes, de nascimento não pode ser mais humilde. Que outra carreira poderá oferecer-lhe maiores vantagens neste particular?

ALAIDE Bem, lá isso é verdade. Os aviadores, hoje em dia, constituem a coqueluche das elegantes e o brevet é um pergo minho que lhes dispensa qualquer outra recomendação. Mas mesmo com tudo isto, eu não teria a coragem de fazer o que tu fizeste.

CATALINA A fé . . . que deposito em Deus e no futuro do meu filho é tão grande, tão grande! Que não me passapela cabeça o mínimo vestígio de pessimismo.

ALAIDE Que bom! Ao menos assim poderás viver bem tranquila. Não há nada para envenenar a nossa existência do que uma dúvida, uma preocupação ou um receio qualquer. O descanso de espírito é o maior bem que podemos possuir.

CATALINA Bem, sei que não é comum o que fiz com Pedro Paulo mas no dia em que ele houver galgado uma posição de destaque em que todos os homens proeminentes da cidade se acercarem dele com respeito e as moças da alta sociedade rodearem-no com sorrisos e promessas, nesse dia eu serei inteiramente feliz e tenho a certeza de que tu, a velha amiga dos meus dias mais humildes, has de te aproximar de mim para elogiar e bendizer a minha coragem.

ALAIDE Que assim seja, Catalina. Bem sabes que outra coisa eu não desejo para vocês, senão uma grande felicidade!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

CATALINA É muito bonita a farda de cadete do ar, meu filho. E você fica elegantíssimo com ela!... E nem sabe como me sinto orgulhosa quando lhe vejo fardado...

PEDRO Busca o meu kepe, sim, mãezinha?

CATALINA Está aqui, meu querido. Eu deixei tudo à mão.

PEDRO Os rapazes estão atrezados. Eles ficaram de passar aqui, para buscar-me, um pouco antes das nove e já são nove e dez.

CATALINA Com certeza eles já veem em caminho. Não vá esquecer as instruções que lhe dei, meu filho. De chegada cumprimente os donos da casa, felicite a aniversariante e não inicie as danças sem ser com ela. Se ela já se tiver comprometido para as primeiras marcas, espera. Só depois de ter dançado com ela, dançará com as outras. Bem sei que é uma coisa que os rapazes de hoje não observam, mas que não deixa de ser uma particularidade reveladora de muita firmeza de trato e aprimorada educação....

PEDRO Não se preocupe, mãesinha. O seu filho não fará má figura na sua primeira apresentação em ambientes grandiosos.

CATALINA Não se mostre arrogante com as meninas mas também tenha sempre o cuidado de não parecer servil.

PEDRO Já sei, mãesinha. Pode ficar inteiramente descansada que eu não esquecerei as suas recomendações.

CATALINA Proporcionando-se oportunidade, não deixe de falar naquele tio-avô de sua mãe que foi casado com uma figura da nobreza Italiana.

PEDRO (RINDO-SE) Já sei, mamãe, já sei, eu não me esquecerei da tia Giovana. E posso contar, também, que ela tinha o hábito prosaico de conversar com as visitas levantando as cãs com um palito? (RI)

CATALINA O que é isso, meu filho? Respeite a memória da sua tia. (TERNA) Sabe que você está elegantíssimo, meu querido? Vai fazer uma figura magnífica com essa farda.

PEDRO Eu só lamento que a senhora não possa estar lá para me ver no meio daquela gente toda.

CATALINA Ha de chegar esse dia, meu filho. Não se preocupe que esse dia chegará. Não vai calçar as luvas?

PEDRO Não, Mamita... Vou leva-las na mão, porque...

CATALINA (DEPOIS DE UMA PAUSA) O que foi?

PEDRO Parece-me que parou um automovel aí na porta.

UMA VOZ (DE FORA) Eh, Pedro Paulo, vamos!

PEDRO (PARA LONGE) Já vou, seus patifes. Então isso são horas?

UMA VOZ (DE LONGE) Estavamos concertando a fusina do calhambeque, mas não acertamos e resolvemos ir assim mesmo. Anda, vem, que estamos atrasados.

PEDRO Adeus, mãesinha. (B IJO)

CATALINA Adeus, meu querido, divirta-se bastante e porte-se como um gentleman. (PASSOS QUE SE AFASTAM) Que bonito ele está... É um verdadeiro galan de cinema!... Eu só imagino o sucesso que vai fazer com aquela farda!...

OPERADOR CORTINA-MUSICAL, FUNDINDO COM MUSICA DE DANSA PARA TODA

- VERONICA O que fazes aqui tão sosinha, Eunice? Vai para o salão dançar.
- EUNICE Justamente fugi do salão para descansar um pouco. Vim respirar um pouco de ar aqui na terrasse. Está linda a noite, repara. Nunca vi tantas estrelas no céu.
- VERONICA Efetivamente. Está uma noite maravilhosa! E da minha festa o que dizes?
- EUNICE O mesmo que dizem todos, Veronica: uma festa formidável! Ambiente seletto, distinto, ótima orquestra! Aliás, as tuas festas primaram sempre pela distinção e pela elegância.
- VERONICA És muito bondosa. Fala por ti a voz da amizade.
- EUNICE Nada disto, sou apenas justa.
- VERONICA Mas se vieste para cá com o fim de descansar, porque não te sentas? Aqui temos umas poltronas bem convidativas.
- EUNICE Boa ideia. Mas tu não vais voltar para o salão?
- VERONICA Daqui a um pouco mais. Vou aproveitar a ocasião para descansar tamb em um pouco. Nem imaginas quanta coisa tive que fazer hoje.
- EUNICE Eu mandei te dizer que se precisasses de mim para te ajudar que eu estaria inteiramente às tuas ordens.
- VERONICA Eu sei e muito te agradeço, Eunice, mas a questão é que era uma porção de coisas que só eu mesma poderia resolver. Os criados fazem, mas como tu sabes, a gente é que tem que determinar coisa por coisa.
- EUNICE Repara, Veronica. (MEIA VOZ) Mais um que foge do salão e vem descansar na terrace.
- VERONICA (MEIA VOZ, TAMB M) É Pedro Paulo, o amigo de Jurandir. Conheces?
- EUNICE Fomos apresentados, ha pouco. Ele é muito alinhado, não achas?
- VERONICA Alinhadissimo.
- EUNICE Será que ele não sabe dançar? Até agora ainda não tirou ninguém.
- VERONICA A mim ele já tirou mas infelizmente eu estava comprometi

da com o Daniele não pude aceder. Pedi-lhe que deixasse para depois, mas não sei se ele desconfiou que não voltou mais a procurar-me.

EUNICE Aproveita a ocasião e puxa conversa.

VERONICA É o que eu estava justamente pensando em fazer. (ALTO)
Está contando as estrelas?

PEDRO (APROXIMANDO-SE) Oh, perdão. Eu não havia reparado que estava aí.

EUNICE Fugiu também do salão?

PEDRO Vim fumar um cigarro.

VERONICA Não quer sentar-se?

PEDRO Se não ^{as} interrompo...

EUNICE Absolutamente. Teremos até muito prazer em sua companhia.

PEDRO Oh, muito obrigado. A Senhorita é muito gentil. Fumam?

EUNICE Oh, sim, o seu oferecimento veio mesmo a tempo. Eu estava louquinha de vontade de fumar um cigarro.

VERONICA Obrigada. Não fumo. (RUIDO DE RISCAR UM FOSFORO)

EUNICE E então, está gostando da festa?

PEDRO Muitíssimo. Afianço-lhe que poucas vezes tenho estado num ambiente assim tão agradável.

EUNICE Mas não dançou, ainda. Porque?

PEDRO Estou á espera de que a senhorita Veronica se resolva a conceder-me a honra de ser o meu primeiro par.

VERONICA Óra, mas então estava esperando por mim para começar a dançar? Desculpe. Eu não sabia. Quando o senhor me procurou a primeira vez eu já tinha sido solicitada para as tres primeiras marcas. Eu disse ao senhor que voltasse depois, o senhor não voltou....

PEDRO Tive receio de importuna-la.

VERONICA Mas nem diga isto, por favor! Interessante que até estamos justamente falando sobre o assunto quando o senhor chegou. Não foi verdade, Eunice?

EUNICE Verdade, sim.

VERONICA Eu dizia justamente á minha amiga que estava com receio de que o senhor houvesse desconfiado comigo por não me

ter sido possível atender à sua primeira solicitação.

PEDRO Não, absolutamente. O caso aqui não foi de desconfiança. Foi apenas uma questão de... uma questão de timidez, digamos. Faltei-me coragem para insistir num pedido que eu afinal ignorava completamente se lhe daria prazer ou não.

VERONICA Mas é claro que eu só poderia sentir prazer em dançar com todos os meus convidados.

PEDRO Bem, sendo assim... o meu convite continua de pé.

VERONICA Perfeitamente. Vamos dançar, então. Voltas para o salão conosco?

EUNICE Não, não. Eu vou terminar o meu cigarro. Irei depois.

PEDRO Com licença, então, senhorita.

OPERADOR CORTINA MUSICAL.

EUNICE Francamente! Nunca pensei que fosses assim tão egoísta, Verónica.

VERONICA Ora esta, porque?

OPERADOR CUVE-SE NOVAMENTE AO FUNDO UMA CUTRA MUSICA DE DANSA QUE FARA FUNDO PARA TODO O RESTO DO DIALOGO

EUNICE Seguras o par mais alinhado do salão, danças com ele a noite inteira, para solta-lo só no fim da festa. Francamente, isto não é serio. Foi uma ursada enorme que fizeste conosco.

VERONICA Mas Eunice, o que é que eu podia fazer? Ele estava sempre conversando, as marcas iam se sucedendo ele convidava para continuarmos eu não podia recusar. Seria uma indelicadeza.

EUNICE Mas confessa que tu estavas encantadissima com ele.

VERONICA Espera lá, não exageres. Encantadissima é forte. Ele dança muito bem, tem uma palestra muito agradável e eu confesso que senti muito prazer na sua companhia, mas daí a dizer-se que eu estava encantadissima vai uma grande diferença.

EUNICE É que talvez tu mesma nem te apercebestes mas a verdade é que a gente olhava para ti e sentia pela expressão

dos teus olhos que tu estavas quasi no céu. O que te disse ele de tão interessante durante toda a noite?

VERONICA Ora, conversamos. Falamos sobre música, cinema, trocamos impressões sobre livros... Falamos um pouco sobre cada coisa, enfim.

EUNICE E sobre o amor, o que te disse ele?

VERONICA Eu não te disse nada que tivéssemos falado sobre este assunto.

EUNICE Mas eu não seria tão tola a ponto de acreditar que o tivessem esquecido.

VERONICA Pois bem, Eunice, já que estás tão interessada eu vou te dizer. Verdade ou galanteio, ele me afirmou que até hoje não havia sentido um interesse maior por nenhuma das meninas que tinha conhecido.

EUNICE Isso é o que todos eles dizem quando pretendem iniciar o ataque.

VERONICA Por isso, justamente, foi que eu fiz a ressalva ao principio do assunto. Lembra-te que eu disse: verdade ou galanteio.

EUNICE Está bem, e depois?

VERONICA Disse que esta noite, porem começara a descrever da sua invulnerabilidade nos assuntos de amor, diante do interesse enorme que eu lhe despertará.

EUNICE Estou gostando. O sujeitinho tem jeito para fazer o jogo. E daí?

VERONICA Eu procurei dissuadi-lo. Disse-lhe que era uma impressão de momento, que naturalmente não teria maior duração...

EUNICE Compreendo, fizeste boquinha.

VERONICA Ele porem não se conformou com as coisas que eu disse e continuou martelando na mesma tecla.

EUNICE E tu, naturalmente, acabaste cedendo. Sim, porque tu não vais me dizer que estavas aborrecida e louca para te ver livre dele.

VERONICA Não. Tu bem sabes que eu nunca fui hipócrita, mas para não dizer que acabei cedendo também não te direi a verdade.

É lógico que acabei cedendo mas por enquanto pedi-lhe que deixasse passar mais alguns dias para ver se a impressão não se desvanecia.

EUNICE Compreendo. Continuaste fazendo boquinha. Mas que tu no fundo estás encantadíssima por ele tu estás. Eu te conheço ha muito tempo para que tu possas me tapear, minha rica.

VERONICA E ao mesmo tempo te conheço eu, Eunice. Vais me dizer, agora, por que te mostras tão interessada em saber tim-tim por tim-tim aquilo que conversamos.

EUNICE Bem sabes que eu também não sou hipócrita. Eu queria saber até que ponto vocês chegaram para ver se valia a pena eu entrar com o meu jogo. Mas não é mais possível. Ele avançou no sinal. Tu me passaste a perna, felizarda. (RIEM AS DUAS) Mas não percas o teu tempo aqui. Lembra-te que a festa está no fim e que a parte mais saborosa de um doce é aquela que fica presa no fundo da panela. (RIEM AS DUAS)

OPERADOR CORTINA MUSICAL (CARACTERISTICA)

FIM DO 1º ATO

II ATO

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PEDRO E agora, mamãe, que já lhe contei tudo, trate de ir descansar. Eu nem sei como a senhora resistiu ficar acordada até esta hora. Veja que está amanhecendo.

CATALINA Eu não podia dormir sem que você chegasse, meu filho. Preferi ficar sentada, distraíndo-me com o meu crochet. Mas então você fez um bonito na festa?

PEDRO Eu não lhe disse isto, mamãe. Disse, apenas, que tenho a convicção absoluta de não ter feito má figura.

CATALINA Mas se a dona da festa lhe deu preferencia sobre todos os demais rapazes que lá se encontravam, é porque naturalmente nenhum deles podia ser comparado a você.

PEDRO Francamente, mamãe, a senhora não faça assim que acabará

me deixando convencido e isto só pode ser prejudicial a mim.

CATALINA Eu faço assim muito propositadamente para que você compreenda o seu valor, em vez de continuar nessa excessiva modestia que também poderá prejudica-lo. E agora diga-me uma coisa, você não combinou de se encontrar com ela, algumas vezes, depois da festa?

PEDRO Sim. Amanhã á noite ela me esperará no portão para conversarmos. Amanhã quer dizer hoje, porque repare que as sombras da noite já desapareceram quase por completo. Está amanhecendo.

CATALINA É verdade. São quasi seis horas meu filho! Como passou depressa, o tempo, depois que você chegou!...

PEDRO Pois muito bem, mãesinha, agora vamos descansar.

CATALINA Vamos sim, meu filho, mas antes quero dizer-lhe que estou tão feliz, tão contente como o seu namoro, que você nem pode imaginar!... Era justamente uma moça assim que eu desejava para você, meu querido. Verônica é de um familia distintíssima e de tradição, até. Os Bartolomeu são conhecidos e acatadíssimos desde a sua origem mais remota. Se você conseguir conquista-la e depois, ao se formar, fazer dala a sua esposa, eu posso morrer feliz porque vi o meu sonho realizado!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

OUTRA VOZ (DE LONGE, PALANDO EM FONE) Atenção! Atenção!... Vai começar a cerimonia da entrega dos espadins ao novos aspirantes e aviadores. As madrinhas queiram se colocar, todas, nos lugares anteriormente designados.

OPERADOR TOQUE DE CLARIM

OUTRA VOZ Neste momento dá entrada no palanque oficial o senhor Comandante da Base Aérea que vai dar inicio á cerimonia

OPERADOR PALMAS DE MULTIDÃO (RAPIDA FRASE MUSICAL FUNDINDO COM RUIDO DE AVIÃO EM VÔO, FAZENDO FUNDO PARA TODA A CENA

OUTRA VOZ (DE LONGE EM FONE) Pedro Paulo Ascâni Castanheiros!

OPERADOR PALMAS

CATALINA Que emoção, meu filho querido!...Se você pudesse sentir o que vai de alegria no meu coração ao colocar-lhe este espadim!...Que este instante possa ser o marco inicial da sua verdadeira felicidade, é todo o desejo da sua mãesinha! (BEIJO)

OPERADOR PALMAS

PEDRO Obrigado, querida Mamita. Muito obrigado. É unicamente à senhora que eu devo a vitória que acabo de obter!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL

CATALINA É o senhor Teófilo Bartolomeu?

TEOFILO Sim, minha senhora. Em que posso servi-la?

CATALINA Doutor, o senhor não me conhece e por este motivo, antes de mais nada, devo apresentar-me. Sou Catalina Ascâni Castanheiro, viuva de João Pedro Castanheiro e mãe do tenente aviador Pedro Paulo.

TEOFILO Ah, sim. Minha filha já me falou nesse rapaz. Tenho muito prazer em conhece-la, minha senhora.

CATALINA Da mesma forma, doutor Teófilo. Eu estou aqui numa missão assás delicada, mas á qual eu não me poderia furtar e confesso-lhe que é com a mais profunda satisfação que procuro desempenha-la.

TEOFILO Pois não.

CATALINA Sua filha Veronica e meu filho Pedro Paulo conheceram-se numa festa em sua casa há pouco mais de um ano e daí para cá entretiveram um namoro. Com a convivência natural que esse namoro lhes proporcionou, a amizade entre os dois foi crescendo e criou raízes profundas. Hoje eles se amam verdadeiramente. Meu filho até agora não havia se dirigido ao senhor porque não tinha ainda, a sua situação perfeitamente definida. Hoje, no entanto, pelo recente decreto do governo que o promoveu a tenente, ele achou que o impedimento havia desaparecido e que era chegado o momento de regularizar a sua situação amorosa.

TEOFILO Perfeitamente.

CATALINA E aí está a razão pela qual eu me encontro neste momento em sua presença. Venho pedir-lhe a mão de sua filha Veronica para o meu filho Pedro Paulo.

TEOFILO (APOS UMA PAUSA) Minha senhora eu... eu confesso que o interesse do seu rapaz pela minha filha bastante me desvanece, entretanto, confesso, também, que pelo inesperado do pedido encontro-me um tanto atrapalhado para dar-lhe uma resposta imediata....

CATALINA Esqueci-me de dizer que o senhor poderá obter sobre meu filho as informações que desejar, do comandante da base onde ele serve.

TEOFILO Não, não, absolutamente. Sobre este ponto eu não tenho dúvida nenhuma. Quando fui sabedor deste namoro tratei logo de tirar informações de seu filho e se elas não tivessem sido satisfatórias eu teria tratado logo de fazer com que minha filha o terminasse. O que se passa é o seguinte: eu ainda não falei detalhadamente com Veronica sobre o assunto. Eu lhe pedirei que esperasse até amanhã para que eu tivesse tempo de falar com ela hoje à noite e amanhã lhe daria uma resposta definitiva.

CATALINA Muito bem, doutor, é perfeitamente razoável, o seu desejo. Eu voltarei amanhã.

OPERADOR CONTINA MUSICAL

TEOFILO O casamento, minha filha, é a união indissolúvel de duas almas e portanto um passo muito sério que deve ser cuidadosamente medido e escrupulosamente pensado.

VERONICA Ele já foi pensado e medido, meu pai. Cuidadosamente e escrupulosamente com o senhor acha que deve ser. Amo profundamente Pedro Paulo e creio que nenhum outro rapaz seria capaz de me proporcionar uma felicidade tão grande.

TEOFILO Assim pensam todos os amorosos, minha filha. Mas você observe que infelizmente, a maior deles muda completamente de pensar ao fim de poucos meses do casamento. Para garantir de uma felicidade perfeita é necessário deixarmos

de parte o entusiasmo do coração e pensarmos unicamente com a cabeça.

VERONICA Já pensei, meu pai. Já pensei só com a cabeça, só com o coração, já pensei com os dois juntos e de todas as formas que se pode pensar. Então o senhor acredita que eu teria a coragem de abandonar a vida tão boa que levo em sua companhia se não o amasse verdadeiramente?

TEOFILO Bem, era justamente a observação que eu ia lhe fazer agora. Ia lembrar-lhe que um tenente aviador que não possui nada mais além do seu soldo, não poderia continuar a lhe oferecer a vida regalada que você tem em sua casa. Se dizem que isso já mereceu a sua cogitação, eu nada mais tenho a dizer-lhe. Amanhã sua futura sogra virá saber a minha resposta e eu lhe direi que sim.

VERONICA Eu sabia, papaisinho! Eu tinha a certeza que você não procuraria impedir a felicidade da sua filhinha. (BEIJANDO-O MUITO E ENTRECORTANDO AS PALAVRAS COM BEIJOS) Você é um amor, meu querido paisinho. Um verdadeiro amor de pai. É um encanto!... É o melhor pai do mundo!....

TEOFILO Mas mesmo assim, sendo um amor, como diz você, não tem a menor dúvida em abandonar-me por outro amor!

VERONICA (MIMOSA, COM VOZ DE MÃE) Óra, paisinho, é da vida. Então você desejava que a sua filhinha ficasse para tia? E nem para isto eu poderia ficar porque não tenho irmãos. Mas não se preocupe, não paisinho. O seu lugar é seu. Ninguém o tirará. O meu coração, apesar de pequenino, dá perfeitamente para abrigar os dois amores.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

AGOSTINHO Mas então quer dizer que o nosso Pedro Paulo contratou casamento?

CATALINA É verdade, Padre Agostinho, aquele mesmo menininho que parece que ainda foi ontem o senhor batizou.

AGOSTINHO E que algazarra lhe fez quando lhe derramei a água benta na cabeça. Lembra-se?

CATALINA Como se fosse hoje, Padre Agostinho.

AGOSTINHO E como não havemos, depois, de envelhecer? Ontem era um pirralho de fraldas, hoje um jovem elegante em vespas de se tornar um chefe de família. E o casamento, é para muito breve?

CATALINA Daqui a dois meses. E ele faz questão absoluta que seja o senhor mesmo o celebrante da cerimonia.

AGOSTINHO Essa preferencia é uma grande satisfação para mim. Sempre fui um grande amigo da familia. Diga-lhe que acedo comovido.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

CATALINA Que tem, minha filha? Que lhe aconteceu?

VERONICA Ah, dona Catalina, eu estou tão aborrecida, tão contrariada que a senhora nem imagina.

CATALINA Mas que lhe aborreceu e contrariou tanto assim, Veronica?

VERONICA O seu filho, dona Catalina. E eu venho me agarrar com a senhora.

CATALINA Que lhe fez Pedro Paulo, minha querida?!....

VERONICA Pois imagine a senhora que faltando menos de uma semana para o nosso casamento, Pedro Paulo resolveu tomar parte numas demonstrações aéreas que se realizarão em homenagem a Santos Dumont.

CATALINA Mas o que tem isto para lhe contrariar tanto assim, Veronica?

VERONICA O a, dona Catalina, pois justamente na véspera do nosso casamento ele vai fazer aquelas provas arriscadas de para-figos: veja se o convence de não fazer.

CATALINA Mas minha filha, se ele vai fazer isso, naturalmente é porque foi destacado pelo comandante da base.

VERONICA Mas ele podia alegar o seu casamento ou qualquer outra desculpa e ser substituído por um colega. Pedro Paulo não é o unico aviador da base.

CATALINA Mas ele ficaria muito mal colocado diante dos superiores e até mesmo dos colegas se apresentasse qualquer desculpa para fugir ao cumprimento do dever.

VERONICA Óra, dona Catalina, até a senhora?!... E eu que estava certa de que teria a sua solidariedade!..

CATALINA Ouça o que lhe vou dizer, minha filha: você, como noiva e até mesmo, mais tarde, como esposa, não tem nenhum direito de procurar impedir seu marido de cumprir com os deveres reclamados pela sua profissão. Ao contrário, o seu dever será sempre incentiva-lo para que ele não deixe nunca de cumpri-los. Você ficou noiva de um tenente aviador, logo tem que se sujeitar a todos os contratempos e a todos os sustos que a sua carreira impõe. Faça como eu, que sou mãe, que também vivo horas de uma angustia indizível, sem pronunciar, nunca, uma única palavra que lhe roube a coragem. Pelo contrário, busco sempre incentivar-lhe o ânimo e a certeza de que nada lhe acontecerá.

VERONICA (CHOROSA) Eu sei que a senhora tem razão, dona Catalina, eu sei que deve ser assim como a senhora está dizendo mas ha qualquer coisa em mim que me pede para evitar que Pedro Paulo tome parte nessas demonstrações. Não se é uma coisa estranha... parece um presentimento... tenho a impressão de que vai acontecer uma grande desgraça!..

CATALINA Você esta nervosa com o casamento, minha filha, e naturalmente, por isso, vê tudo com outros olhos. Acalme-se. Não ha de acontecer absolutamente nada. Você vai ver.

OPERADOR CONTINA MUSICAL FUNDINDO COM A MARCHA FUNEBRE DE CHOPIN
TOCANDO FOTYR A PRINCIPIO E DEPOIS FAZENDO FUNDO
PARA AS PALAVRAS DE CATALINA

CATALINA (CHORANDO) Ela bem que me dissera que era o presentimento de uma grande desgraça!... Porque não a atendi? Porque não fui correndo pedir a meu filho que se esquivasse daquelas malditas demonstrações?!... Justamente na véspera do seu casamento!... Na véspera da concretização do seu sonho maximo de felicidade!... E eu podia ter evitado! Eu podia ter evitado! Bastava um pedido meu a meu

filho. Mas não! Eu mesmo o impeli para a morte. Eu mesma ainda censurei a pobresinha por tentar evitar o que está acontecendo. Meu filho!.. (SOLUÇOS DESESPERADOS) Meu filho querido!... Nunca mais te verei, filho amado!... Hei de chorar lágrimas de sangue por este instante que eu não quize evitar!... (PASSOS QUE SE APROXIMAM) (CESSAM AS EXCLAMAÇÕES MAIS CONTINUAM OS SOLUÇOS)

AGOSTINHO Minha pobre amiga!... Caramba e fé em Deus!...

CATALINA (CHORANDO MUITO) Ah, padre Agostinho!... Como eu estou sofrendo, meu amigo!... Como eu estou sofrendo!...

AGOSTINHO Bem sei, minha filha, bem sei. (COMOVIDO) Antes de vir para cá ainda me ajoelhei aos pés de Nossa Senhora das Dores e pedi fervorosamente que lhe incutisse a coragem necessaria para suportar um golpe tão profundo. Vim para leva-la á Capela de Nossa Senhora de Loreto onde o corpo está sendo velado. (PASSOS QUE SE APROXIMAM)

Veronica irá conosco. Ela aí vem, ostre-se valorosa.

CATALINA (PAUSA) Veronica!... Minha filha!... Eu fui a culpada!; Perdoa-me!... Perdoa-me!... Eu fui a culpada!.. (CHORA DESPERADA)

VERONICA (CHORANDO MUITO TAMBEM) Mãesinha querida!... Não faça assim, mãesinha! A senhora não teve culpa nenhuma!;... A culpa foi do destino que nos atraçou!....

CATALINA Eu fui a culpada, sim. Tu presentiste a desgraça e me pediste para impedi-la!...

VERONICA Mas a senhora tinha razão, mãesinha!... Era o seu dever e ele tinha que cumpri-lo.

CATALINHA E agora, meu Deus?!... O que será de mim agora, sem o seu carinho?.

VERONICA O que será de nós, mãesinha!... O que será de nós?!...

AGOSTINHO Deus é infinitamente misericordioso e bom!... Ele ha de ter compaixão de vos, minhas filhas.....

OPERADOR CARACTERISTICA

III ATO

OPERADOR CARACTERÍSTICA

AGOSTINHO Venho aqui justamente a pedido de Veronica, combinar com a senhora a celebração da missa de primeiro aniversário da morte de seu filho.

CATALINA (CANSADA E ABATIDA) Sente-se, Padre Agostinho.

AGOSTINHO Ela queria, também, instituir um premio que Pedro Paulo, em vida, falava sempre que um dia havia de instituir. Tratase de uma medalha de ouro como premio de bravura que ele ofereceria sempre, entre as novas turmas, ao aspirante que mais se destacasse neste particular. Ela queria que eu conversasse com a senhora para saber a sua opinião a respeito.

CATALINA É mais um gesto de Veronica que bem revela a delicadeza dos seus sentimentos.

AGOSTINHO A medalha levará o nome de seu filho e será entregue, anualmente, na missa de aniversario da sua morte. Veronica desejava que a senhora a colocasse no peito daquele que a merecesse.

CATALINA Não, Padre Agostinho, Estou inteiramente de acordo com a lembrança de Veronica, acho-a muito delicada, muito bem escolhida a ocasião para a entrega da medalha, mas só não concordo em que me seja imposta a pena tão grande de colocar eu, no peito do vencedor. Ela é mais moça mais forte, mais animosa, a ideia da homenagem foi dela que partiu, portanto ela mesma é quem a deve colocar. Naturalmente ainda por uma manifestação da sua delicadeza de sentimentos, quiz decer-me o lugar mas peço-lhe que seja o portador do meu pedido a ela, Padre Agostinho, para que ela mesma a coloque.

AGOSTINHO Está muito bem, minha filha. Hoje mesmo lhe transmitirei o seu pedido.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

VERONICA Como está, mãesinha?

CATALINA (ABATIDA) Como sempre, minha filha. Desanimada e vencida. E se não fosse o teu carinho e a tua assiduidade a

este meu retiro, eu não sei o que seria da minha vida.

VERONICA Da semana que vem em diante, depois da missa, a senhora vai começar a sair comigo todos os dias para apanhar um pouco de sol.

CATALINA Não, minha filha. Eu nem tenho mais jeito de andar na rua! Já nem sei mais pisar as pedras da calçada.

VERONICA A senhora voltará a aprender comigo. Eu lhe ensinarei. O que não é possível é que procure sepultar-se em vida. Eu lhe mereço alguma coisa, mãesinha?

CATALINA Tu me mereces tudo, minha querida.

VERONICA Pois então, a senhora vai fazer este sacrificio por mim. E agora escute o que lhe vim dizer: está tudo preparado para a cerimonia de quinta-feira. Já estive na base, conversei com o comandante e ele deseja que o premio seja dado ao aspirante... espere aí, eu tomei nota do nome no meu aderno de notas. (PAUSA) Aspirante Edmundo Viçosa.

CATALINA Está bem, se o comandante disse... ele deve saber quem melhor o mereceu. E qual foi o seu ato de bravura, ele não disse?

VERONICA Disse, sim. Ele se achava em pleno vôo com outro companheiro quando o motor do avião sofreu uma pane. O avião caiu num extenso matagal e imediatamente começou a incendiar-se. Ele, mesmo ferido gravemente, conseguiu desvencilhar-se das correias, sair de dentro da cabine e depois, num esforço supremo, ainda retirou o companheiro, ferido também e desacordado. Graças á bravura que demonstrou, ambos puderam salvar-se.

CATALINA Realmente, foi um ato de verdadeira bravura. Uma creatura ferida gravemente conseguir safar-se e numa hora de tão grande aflicção ainda lembrar-se de retirar o corpo de seu companheiro, demonstra muito sangue frio e uma grande coragem! Ele fez jús, realmente á medalha que vai receber.

OPERA ADOR CORTINA MUSICAL, FUNDINDO COM SOLO DE ORGÃO EM MUSICA

PUNEBRE QUE FICA FAZENDO FUNDO AS PALAVRAS

AGOSTINHO (FALANDO ALTO, POTEM COMOVIDAMENTE E DE MANEIRA PAUSADA) Nesta cerimonia religiosa em que se reverencia e pranteia a memoria do tenente aviador Pedro Paulo Ascani Castanheiro, far-se-á a entrega da medalha de ouro instituida por sua noiva, senhorita Veronica Bartolomeu, ao aspirante aviador que, na turma deste ano, mais se destacou pela sua coragem e pela sua bravura. É mais uma homenagem que a senhorita Veronica presta á memoria de seu falecido noivo, ficando, assim, a partir de hoje, instituida a medalha de ouro Pedro Paulo que-conforme já divulgou a Imprensa da cidade-será entregue todos os anos, nesta mesma data. e neste mesmo templo, em cerimonia identica, aos novos aspirantes que se forem destacando de forma a merece-la. (PAUSA) Convido o Aspirante Edmundo Viçosa a receber das mãos da senhorita Veronica Bartolomeu a medalha de Ouro Pedro Paulo, do ano de 1945.

C|REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM

OPERADOR COMECA A OUVIR-SE O FUNDO DE MUSICA RELIGIOSA EM SOLO DE ORGÃO

VERONICA (AO FIM DE UMA PAUSA GRANDE) Desculpe...eu não consigo fechar o alfinete. Tenho as mãos muito tremulas.

EDMUNDO (COMOVIDO) Eu mesmo o fecharei. Não se incomode.

VERONICA (COMOVIDA) Que o senhor possa ser muito mais feliz do que ele o foi!...

EDMUNDO (COMOVIDO) Obrigado, senhorita. Muito obrigado!...

OPERADOR SOBE POR ALGUNS INSTANTE A MUSICA DO ORGÃO, BAIXANDO DEPOIS AOS POUCOS ATÉ SER ABAFADA PELA CORTINA MUSICAL

ALFREDO Eu só imagino a sensação que deves ter tido quando ela te pregou a medalha ao peito.

EDMUNDO Realmente. Mas essa sensação foi ainda cem vezes maior quando fui á sua casa e me vi sosinho na sala com ela. Sabes que nunca tinha visto uns olhos de expressão mais linda? Uma coisa de paralizar o coração da gente.

ALFREDO Mas o que foste fazer lá?

EDMUNDO Agradecer-lhe a medalha. Afinal, na igreja, com a co

moção natural que a gente sente nestes momentos, nada mais lhe pude dizer do que um lacônico "obrigado".

ALFREDO Então foste agradecer a medalha e deixaste o teu coração?

EDMUNDO É verdade. Confesso-te que estou completamente arrependido de ter ido lá.

ALFREDO Ora esta, mas também o caso não me parece para tanto. Tu és solteiro, ela também, podes muito bem procura-la e quem sabe se ainda não serão muitos felizes os dois?

EDMUNDO Não creio, Alfredo. O meu amor é um amor sem esperança. Ela vive completamente apegada á lembrança do noivo que perdeu. Creio que interpretaria até como um desrespeito á dor que lhe mora n'alma, qualquer manifestação que eu lhe quizesse dar do meu amor.

ALFREDO Espera mais algum tempo. Ela é moça e o tempo é sempre um grande remedio para as feridas da alma. Não posso acreditar que ela não volte a desejar, um dia, a felicidade. O essencial é que não a percas de vista. Ainda sob o pretexto da gratidão, poderás voltar lá, de quando em vez, para visita-la-.

EDMUNDO Parece-te assim realmente, Alfredo? Ou seria mais aconselhavel procurar varrer da minha imaginação a sua lembrança e desistir completamente de conquista-la?

ALFREDO Nada disto, homem. Então que especie de soldado és tu que recuas ante a primeira resistencia? Onde está o teu valor e a tua bravura? Se procederes assim eu serei um ós que julgará imerecida a distinção de que foste alvo.

EDMUNDO O homem recua mais facilmente diante do amor do que de qualquer outro perigo.

ALFREDO O homem covarde, porque o que é verdadeiramente valeroso, esse não recua diante de coisa nenhuma. É eu não quero acreditar que tu sejas um covarde, Edmundo.

EDMUNDO Achas, então, sinceramente que eu devo persistir na ideia de conquista-la?

ALFREDO Claro. Não tenho nenhuma dúvida a respeito.

EDMUNDO Pois bem, neste caso eu vou aceitar o teu conselho. Continuarei a procura-la e se algum dia puder cantar victoria, não hei de esquecer que a devo unicamente a ti. Tu serás o meu padrinho de casamento.

OPÉRADOR CORTINA MUSICAL.

EDMUNDO Ha quasi um ano que a procuro com insistencia e creio que você, Veronica, deve muito bem ter compreendido a razão da minha assiduidade á sua casa.

VERONICA Sim, quer dizer... eu não serei verdadeira se disser que... ou melhor, se fingir que nunca notei, da sua parte, um certo interesse a meu respeito.

EDMUNDO Um certo interesse não é propriamente o termo. O interesse foi sempre muito grande e eu nunca me esforcei por oculta-lo. Amei-a, Veronica, desde o primeiro momento em que me foi dado observar melhor todo o seu encanto, toda a sua beleza, toda a magia estonteante de seus olhos inegaláveis. E desde aquele momento, igualmente, nunca mais pude pensar no meu futuro de outra maneira que não fosse estritamente ligado a você.

VERONICA Mas você é uma creatura alegre, Edmundo, um rapaz cheio de vida, cheio de ilusões; eu, ao contrário, tenho a alma emurchecida pelos sofrimentos e pelos desenganos. Não sou a esposa que lhe convem. Sou triste e desanimada. A minha convivencia, a seu lado, só serviria para envenenar a sua alegria e toldar o ceo da sua existencia. Busque uma companheira alegre, como você, cheia de vida, igualmente, e que, como você, tenha tambem a alma povoada de sonhos.

EDMUNDO Não, Veronica, não posso nem mesmo admitir a ideia de ter a meu lado, como companheira, uma outra pessoa que não seja você. Acredite que lutei muito contra este sentimento, para que ele não me dominasse e para que eu não viesse a sofrer, mais tarde, com a sua recusa, mas todo o meu esforço foi em vão. No exercicio da minha carreira

de avião estava você. Nas minhas horas de folga, no cinema ou nas ruas, estava você. À noite, no meu quarto solitário de rapaz solteiro, estava você. Você, ainda, na mesa comigo, na hora das minhas refeições; nos meus sonhos, nas minhas dúvidas, nas minhas esperanças - sempre você. Minha vida está pendente de seus lábios. Se disser sim eu serei o homem mais feliz e venturoso do universo. (VOZ SOTURNA) Se disser não... terá reduzido a frangalhos toda a minha esperança e a minha fé, apunhalando, talvez para sempre, o meu grande sonho de felicidade!....

VERONICA (APÓS UMA PAUSA) Edmundo: eu não lhe direi sim nem não. Pedirei apenas a você que espere mais algum tempo.

OPERADOR CORTE MUSICAL

CATALINA (CANSADA E TRISTE) Afinal, ainda não me disseste o que de tão importante me anunciaste ao princípio da tua visita, minha filha.

VERONICA Sim, mãesinha, tem razão. É que... não sei, mãesinha, eu tenho tanto receio de magoa-la... Todos me dizem que é uma tolice minhas, mas... não sei, francamente... É um assunto tão delicado....

CATALINA Fala, minha filha, diz com franqueza, seja lá o que for..

VERONICA A senhora talvez não compreenda... Se eu ao menos pudesse ter a certeza de que a senhora pensa da mesma forma..

CATALINA Poderás ter a certeza do que penso depois de me teres dito do que se trata. Prometo-te que hei de ser bem sincera como sempre tenho sido.

VERONICA É que... meu Deus, como custa!... Sabe, mãesinha o que é? É que eu... eu nem sequer havia pensado em semelhante coisa... mas não sei, francamente não sei... O destino parece que às vezes se entretém em armar-nos ciladas, quando menos esperamos.....

CATALINA Minha filha, não estejas a martirizar-te assim sem necessidade. Diante do teu embaraço eu penso que já cheguei à conclusão do que me queres contar.

VERONICA É isso, sim, mãesinha, é justamente isso que a senhora pensou, mas posso afirmar-lhe que foi uma verdadeira cilada do destino. Juro-lhe que nunca o procurei, que nunca pensei em dar a outro o lugar de Pedro Paulo. Foi puramente o acaso quem lhe abriu as portas da minha casa e mesmo depois dele estar lá dentro, ainda relutei muito tempo em abrir-lhe as portas do meu coração. Mas ele teimava... Insistia... Voltava... Falava-me de uma felicidade que eu não cheguei a possuir... e por fim, logrou convencer-me de que eu tinha direito a ela! (PAUSA) E agora, mãesinha, toda a minha angustia, toda a minha dor, e lembrar-me que a deixo sosinha com a sua cruz. Que a senhora seguirá trilhando sosinha o caminho da desdita e do sofrimento. E quando essa lembrança me assalta, juro-lhe que tenho impetos de abandonar a felicidade que me acena, e voltar novamente para o meu lado. (CHORANDO) Aconselhe-me, mãesinha. (PAUSA) Diga-me alguma coisa. (PAUSA) Repreenda-me, censure-me mas não persista neste silêncio angustioso que me mata.

CATALINA (APOS UMA PAUSA, SUCUMBIDA) Que te posso dizer, Veronica? (PAUSA) Tu és moça, realmente, e, de fato, ainda tens o direito de ser feliz, mas.....

VERONICA (APOS UMA PAUSA) Fale, mãesinha, fale, por favor.

CATALINA Não, Veronica. É melhor que eu não te diga nada. Se um dia chegares a ser mãe, talvez compreendas o egoísmo materno

VERONICA Mas se ao menos eu pudesse ter a certeza de que a senhora me quiereria sempre da mesma forma.

CATALINA (PAUSA) Hei de fazer todo o possível para isto!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

AGOSTINHO Ela sofre com a sua transformação, minha filha. E sofre tanto que por vezes tem chegado ao extremo de querer desmanchar o seu compromisso com Edmundo. Você não tem o direito de impedir esse casamento.

CATALINA Mas eu nada fiz para impedi-lo, Padre Agostinho.

AGOSTINHO Mudou completamente na maneira de trata-la. Ela sente, no

no seu silencio, toda a sua reprovacao. Você está errada, minha filha. Veronica é moça e tem o direito absoluto de recuperar um bem que a vida lhe roubou.

CATALINA Eu mesma reconheci esse direito quando ela me participou o seu contrato de casamento.

AGOSTINHO Mas nega-lhe agora o carinho que outrora lhe dispensava. No seu retraimento, nas suas reticencias, nos seus olhos, nos seus gestos e até mesmo no seu silencio, ela sente a sua reprovacao. Está errada, completamente errada, minha filha. Chegou justamente o momento de você procurar retribuir o que ela deu a você de solidariedade, de amparo, de consolo e de amizade, nesses dois longos e penosos anos que transcorreram depois da morte de seu filho. Agir de outra forma é um egoismo que nem mesmo no coração de uma mãe se justifica.

CATALINA Está bem, padre Agostinho. O senhor diga então a ela que eu a perdoei e que para provar-lhe o que estou dizendo irei assistir o seu casamento...

AGOSTINHO Graças a Deus, minha filha! Graças a Deus que a luz da justiça dissipou as trevas do egoismo!....

OPERADOR CORTINA MUSICAL FUNDINHO COM AVE MARIA EM SOLO DE ORGÃO PARA A CENA TODA

AGOSTINHO Em nome de Deus os considero casados!...

ALFREDO Afilhado, deixa que te abrace com toda a efusão de minha alma.

C | REGRA AB AÇO

FUNDINHO Obrigado, Alfredo, muito obrigado. Nunca hei de esquecer de quanto me valeram os teus conselhos.

ALFREDO E a você também, Veronica, eu quero felicitar e desejar todas as felicidades que você merece.

VERONICA Obrigada, Alfredo, muito obrigada. E que você possa partilhar sempre dessa felicidade que nos deseja.

LIA Um abraço, Veronica. Muitas Felicidades.

VERONICA Ah, Lia, muito obrigada.

LIA Chamaste por mim ou esqueceste?

VERONICA • Shamei, sim, Tres vezes, até. Vais ver como dentro de um ano estarás casada também.

LIA Se fôr assim tu serás minha madrinha.

VERONICA E dona Catalina? Onde está ela? quero abraça-la.

LIA Acho que se sentiu mal porque saiu na metade do casamento.

VERONICA (PREOCUPADA) Saiu?... Ora que pena!...

EDMUNDO Minha querida, o Padre Agostinho ... pede-nos que passemos à sacristia para receber os abraços dos convidados. Vamos, meu amor. Não podemos perder tempo. O avião sai às dez horas e temos que mudar de roupa.

VERONICA Vamos, sim, querido.

OPERADOR SOB. POR ALGUNS MOMENTOS A MUSICA DA AVE MARIA, BAIXANDO DEPOIS, AOS POUCOS, PARA SER FINALMENTE ABAFADA PELA CORTINA MUSICAL

CATALINA (CROCHOSA) Eu quiz cumprir a promessa que fizera, de assistir ao casamento. Vós mesmos sois testemunhas de que eu estive lá. Mas não pude ficar até ao fim. No momento em que o padre Agostinho preparava-se para botar-lhes as alianças, eu, que até então ... tivera os olhos baixos e rezava pela felicidade de Veronica, levantei-os para o altar e só então me fixei nos noivos. Ele tinha a mesma altura do meu Pedro Paulo. O mesmo porte garboso. Os mesmos cabelos pretos. E a mesma farda. Igua!sinha!.... Senti um aperto tão grande no coração, um nó tão violento na garganta que os meus olhos oscureceram e tive que apoiar o corpo no banco para não cair. No mesmo instante comecei a lembrar-me que era outro e não meu Pedro Paulo que ali estava. E comecei também a considera-lo ladrão de alguma coisa que pertencera a ele e a mim. E lembrei-me, afinal, que teria que apertar-lhe a mão e desejar-lhe felicidades. Era demais! Eu bem sentia a mão e desejar-lhe felicidades. Era demais! Eu bem sentia que as minhas forças não chegariam a tanto. Comecei a sentir o ruído do avião despenhando-se de grande altura, ouvi

depois o estrondo terrível da explosão do motor e finalmente a Ave Maria transformar-se nos acordes solenes e plangentes da marcha fúnebre. Não pude mais! Fugi espavorida! Mas que adeant a fugir? Para onde eu fôr a minha dor ha de ir tambem comigo. Para onde eu for o meu remorso ha de seguir-me atraz!... Torturando-me! Ferretando-me! Fazendo-me vertor lagrimas de sangue!... (PAUSA) Mas perdoai-me .O que tendes vós, afinal, com o que me succedeu? É sempre tão insipida a dor alheia!...

OPERA DOR CARACTERISTICA MUSICAL FORTE PARA ENCENAMENTO

F I M

ROSA MARIA

13 copias